

POPULAÇÕES RIBEIRINHAS ÀS MARGENS DO IPOJUCA: UM ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE VIDA E MORADIA

Gabriel Simoni Rodrigues de Morais¹
gabriel-srm@hotmail.com

O Rio Ipojuca é um rio brasileiro que banha o estado de Pernambuco, tem sua nascente no município de Arcoverde e passa por várias cidades dentre as quais Caruaru. Infelizmente, pesquisas recentes do IBGE apontam o mesmo como um dos rios mais poluídos do País, pois o mesmo recebe um volume elevado de poluentes em sua bacia. Toda esta carga de detritos industriais e domésticos faz com que o rio Ipojuca seja o terceiro rio mais poluído do Brasil. Esta poluição se deve, em parte, à construção de moradias em suas margens que cria com isso a favelização. Em Caruaru, a população ribeirinha está localizada nas margens do rio Ipojuca. Estas pessoas, sofrem com as enchentes, desmoronamento, além dos diversos problemas de saúde. Por isso, conhecer esta realidade, as questões biopsicossociais dos moradores e divulgar para que a sociedade tome conhecimento e se posicione é de extrema importância.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde se aplicou questionários com moradores dessas áreas. Verifica-se que um dos fatores principais para a construção desse tipo de moradia é o desemprego e a falta de um lugar adequado para morar. É notável nas respostas dos participantes da pesquisa, que os mesmos se sentem abandonados pelo poder público e, relatam que só são lembrados em época de eleição e/ou quando ocorre às enchentes, momento no qual já não é mais possível prevenir tragédias.

As populações ribeirinhas sempre tem que ter um certo heroísmo para a sua sobrevivência, devido ao nível do rio que pode encher causando grandes cheias ou quando o seu nível estiver baixo pode causar grandes secas, assim os ribeirinhos tem que estar sempre em alerta no nível do rio pois, precisam tomar providencias para enfrentar os perigos e as dificuldades que o nível do rio pode causar (MOURA, E.A.F. ; PERES, L.V.C. ¹), exemplos desses riscos são os desmoronamentos das casas (OLIVEIRA-JUNIOR, 2009)

Em Caruaru essas populações estão à mercê dos dias e das noites. Vivem em condições de permanentes ameaças, tendo que várias vezes ao ano abandonarem as pressas suas casas deixando para trás o que muitas vezes levaram uma vida para conquistar. Muitos, em meio ao pavor, ainda conseguem salvar pertences e objetos pessoais que já deixam num lugar determinado esperando apenas a ocasião fatal.

Em nossas entrevistas colhemos informações diversas que apontam, desde o descaso das autoridades políticas para com o sofrimento dessas populações às suas carências e angustias de uma vida sob ameaça constante. Apesar de tudo são populações bastantes conscientes de sua frágil condição de vida e moradia e na medida do possível lutam para melhorar de vida ou remediar o cotidiano de sofrimento que enfrentam.

¹ Gabriel Simoni Rodrigues de Morais é estudante do Ensino médio do Colégio Diocesano de Caruaru (CDC) e membro do projeto de iniciação científica.